

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

1. Em tempo de nascimento de Jesus, a Igreja quis consagrar um domingo à vida de família. Este ano celebra-se no próximo dia 26. É uma evocação da Família de Nazaré, mas é também uma orientação para a vida familiar, actualmente tão posta em causa na cultura da sociedade contemporânea.

Pode perguntar-se o que é a família: “Espaço social onde a vida nasce, cresce e se desenvolve até à plenitude da felicidade, na vida de todos os seus membros.” (Christifideles laici, nº 40).

É claro que a grande razão de ser da família é a felicidade de todos, mas para isso é essencial que a família tenha como objectivos a comunhão de vida e marido e mulher serem um só.

2. É certo que a família no século XXI não se realiza da mesma maneira que a família de Nazaré. Mas a Igreja faz referência, na liturgia deste domingo, às grandes linhas da natureza cristã que orientam as famílias: honrar os pais (Eclo 3,2.12), haver um amor recíproco entre marido e mulher, entre pais e filhos (Cl 3,12-21), criar mais-valias no amor da família cristã, através de uma educação responsável dos mais novos (Lc 2,41-52).

HONRAR O PAI E A MÃE

3. O Livro do Eclesiástico, livro de comportamentos, com muitos conselhos para todos, não podia deixar de falar na vida familiar. Privilegiando a relação para com os mais velhos, o texto da liturgia deste dia fala da honra que é devida aos pais, utilizando por cinco vezes a palavra honrar.

E o que é honrar?

É sinónimo de respeito, mas também significa assistência económica, implica ainda dar aos pais o “peso” que merecem, com atenção redobrada, mas a expressão mais profunda é a do amor sem condições. Por isso, a oração para que tenham uma vida longa. Este amor tem que ser gratuito e incondicional.

O AMOR RECÍPROCO NAS RELAÇÕES DE FAMÍLIA

4. Poderá dizer-se que a família se alicerça no amor. A matéria do sacramento do Matrimónio é o amor entre o homem e a mulher. “Por isso o homem deixará o pai e a mãe, para se unir à sua mulher e serão os dois uma só pessoa.”(Mt 19,5).

Este amor uno, indivisível, fiel e fecundo é o fundamento da família cristã. “Não são dois, são um só” é a expressão que consagra a comunhão definitiva, o compromisso da fidelidade, a garantia da união até à morte. O sinal perene desta comunhão é o filho, sendo que a paternidade responsável é uma exigência do Matrimónio cristão. Entre os filhos, depois, deve crescer sempre mais o amor, até à unidade plena.

A EDUCAÇÃO RESPONSÁVEL DOS MAIS NOVOS

5. O episódio contado no Evangelho de São Lucas, a perda e o encontro do menino Jesus no Templo, pode ser recriado em qualquer família.

A curiosidade de um adolescente, o desejo de novas experiências, a originalidade de cada jovem, certamente que dão origem a cenas idênticas à que foi vivida por Maria e José.

O excesso de confiança dos pais, o entusiasmo de Jesus com o desejo de conhecer o Templo, tudo facilitou a eventual perda do Menino. Ele é que não estava perdido, sabia o que estava a fazer. O diálogo pode ter sido difícil. O que é certo é que, a

partir deste momento, “Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52).

6. Todos hoje concordam em que a família está desestruturada. Há muitas roturas e reconstruções. Há muitas famílias em crise constante. Há muitas crianças e jovens sozinhos e órfãos com pais vivos, a par de crianças que não têm direito de nascer, de avós que já não podem viver em sua casa, de homens e mulheres votados a uma solidão que não procuraram!

Há quem diga que a família passou de moda, sem laços especiais, nem compromissos onde o amor não reina e, por isso, há lugar muitas vezes à já muito falada violência doméstica. Uma grande vergonha para a nossa sociedade: cerca de vinte e cinco pessoas assassinadas durante este ano por violência doméstica!

7. Perante a actual situação, as famílias cristãs, com a sua experiência, podem ajudar todas as famílias que o desejem a encontrar um verdadeiro caminho de felicidade. Têm o dever de intervir na sociedade, de se mostrar como expressão de felicidade, de anunciar os valores do Evangelho que abrem a porta à esperança num tempo novo.

Neste dia, temos connosco o exemplo da Sagrada Família de Nazaré, Jesus, Maria e José. Oremos pelas nossas e por todas, sobretudo pelas famílias desunidas e sem amor, para que aprendam a viver os sentimentos que são a base da família: “misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência”(Cl 3,12-13).

António Costa Pires